

## **MULHERES: HERANÇAS DE UM BRASIL COLONIZADO**

Soleide da Silva Matiazo, Programa Pós Graduação *Stricto Sensu* em Serviço Social e Política Social: UEL

### **Introdução**

O presente trabalho pretende analisar como a colonização influencia a escolha de mulheres aos trabalhos domésticos e de cuidados. A pesquisa utiliza-se do método dedutivo e da metodologia teórica com a revisão bibliográfica a fim de compreender como a colonização influencia a escolha dos trabalhos femininos. Neste sentido, se faz necessário o entendimento do processo de colonização e a subordinação das mulheres a seguir os padrões herdados da colonização até os dias atuais.

No Brasil, uma grande parcela de mulheres se encontra em cargos domésticos e de cuidados, muitas vezes precarizados e mal remunerados. Muito se deve às cicatrizes da colonização que deixou no território vestígios profundos na cultura e na estrutura social, a herança de trabalhos domésticos e de cuidados feitos por mulheres é o que restou de memórias de um Brasil colonizado.

A colonização modificou radicalmente a sociedade brasileira e explorou todos os que foram submetidos sob o seu poder e controle. Através dela a desumanização, escravidão, subjugação e a violência foram infligidas contra mulheres e homens com a justificativa de “civilização” e “progresso”.

Porém, a herança deixada pelos colonizadores as mulheres foram mais drásticas, pois, o feminino ainda está entrelaçado aos padrões definidos pelos europeus que destinavam as mulheres os afazeres de casa e o cuidado com a família e a prole, tendo ainda hoje mulheres escolhendo seus trabalhos, seja de forma consciente ou não, de acordo com esses padrões impostos.

### **Objetivo**

Discutir a colonização nos trabalhos exercidos por mulheres.

### **Materiais e métodos**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando-se do método dedutivo e do procedimento de

revisão bibliográfica em livros, artigos e materiais disponibilizados on-line.

## **Resultados e Discussão**

O Brasil foi um dos países colonizados pela Europa e como tal, tem sua trajetória profundamente marcada por um processo de controle entre dominador e dominado, as cicatrizes deste processo moldaram a história, cultura e as relações sociais, que resultaram em uma cultura de dominação de poder, divisão de classes, raça e gênero, surtindo efeitos na atualidade, quando, conscientemente ou inconscientemente, as escolhas da vida cotidiana dos indivíduos continuam seguindo esses padrões impostos desde o Brasil colônia.

Gonzales (1984, p. 224) assevera uma identificação do dominado com o dominador sob duas noções: a da consciência que se refere ao desconhecido/esquecido onde a ideologia está presente e, a da memória que é o saber e a verdade, ou seja, “*consciência exclui o que a memória inclui*” e nessa dinâmica é possível caracterizar a domesticação e a sua identificação.

Nesta lógica, Cesaire (1978, p. 21-25) traz que o colonizador não coloniza inocentemente, faz a força, trazendo a ideia do colonizado como não-humano, animal, com o objetivo de cometer violações, trabalhos forçados, entre outros atos violentos, pois se habitua a enxergar o outro sob esses aspectos.

A colonização e a dominação desumanizam até a pessoa mais civilizada e submete os colonizados e dominados nos moldes de organização imposta por seus algozes, destruindo culturas e civilizações inteiras. Entende-se que a dominação exercida, coloca o explorador no lugar de poder em relação ao seu explorado, que, por sua vez, será utilizado como ferramenta de produção. O explorador transforma sociedades de acordo com sua vontade, esvaziando e destruindo em nome da “civilização” e do “progresso”.

Cesaire (1978, p. 27) denuncia a “civilização” como proletarização e mistificação, haja vista que, esse discurso não condiz com a realidade vivenciada pelos colonizados, uma falácia dos tiranos como argumentação para a dominação de demais sociedades fora da Europa.

Quijano (2005, p. 118) salienta que, a expansão do colonialismo europeu e da compreensão eurocêntrica de conhecimento que defende a colonização do

povo europeu sobre os demais nas relações coloniais, pautando o discurso de dominação em superioridade do dominador, dito como inferior, naturalizando essa dominação. Desta forma, tal compreensão se torna mecanismo de controle eficiente que possibilita também o domínio baseado no gênero.

Assevera Yoshikai (2009, p. 25) que o trabalho doméstico como herança do período escravista, no qual se destina às mulheres independente de fatores como classe social ou raça, tornando o sexo como critério de escolha do determinismo e papel social do feminino no território brasileiro.

Quijano (2005, p. 128-129) contribui: *“Daí em diante, o lugar das mulheres, muito em especial o das mulheres das raças inferiores, ficou estereotipado junto com o resto dos corpos”*. Ideia de separação do corpo/natureza como objeto de conhecimento e incapaz de raciocínio, distanciando do sujeito/razão, ou seja, o corpo é objetificado, podendo ser explorado de acordo com a vontade daquele que o domina.

Davis (2016, p. 26-31) assevera que à medida que a *ideologia da feminilidade* foi disseminada e popularizada, mulheres brancas passaram a ser reconhecidas distantes do ambiente de trabalho produtivo e associadas como inferiores, fadadas ao trabalho doméstico e materno. Em contrapartida, as mulheres negras não correspondiam com esse mesmo padrão, visto que, como eram escravizadas.

Nesta vertente, a localização da mulher na sociedade se dá, de modo geral, no ambiente doméstico e privado, visando a dominação do feminino, colocando-as em locais de submissão do poder exercido pelo homem colonizador, com o objetivo de aumento da exploração econômica, haja vista que, o trabalho doméstico, que não produz lucro, é considerado inferior a atividade capitalista remunerada (DAVIS, 2016, p. 212-241).

Saffioti (1987, p. 8) afirma que é esperado que a mulher cumpra o seu papel social perante a sociedade. Portanto, na estrutura social em que o Brasil está inserido, é esperado que as atividades de cunho doméstico são associadas como exclusivo do desempenho feminino, o que perdura até os dias atuais. Compete à mulher ser a dona de casa e desempenhar o cuidado com o lar, ser

mãe e esposa. Mesmo que a mulher realize trabalho remunerado, ainda sim, espera-se que as atividades domésticas recaem sob sua responsabilidade.

Importante salientar, que na sociedade brasileira naturalizou-se que esse trabalho de cuidado é ditado e incorporado por mulheres a partir das estruturas sociais presentes no país que irão definir e responsabilizar do exercício desse trabalho por toda as suas vidas (SILVEIRA; MARQUES, 2023, p. 83-84).

Davis (2016, p. 244-246) realça que as mulheres negras e brancas além de realizarem trabalho remunerado fora de casa para sua sobrevivência, também servem aos seus companheiros e suas crianças, carregando fardo duplo, cuidando, ao mesmo tempo das necessidades privadas destes.

Saffioti (1987, p. 8-10) argumenta que o papel atribuído à mulher conforme a categoria de sexo é preciso, o cuidado com os filhos e com a casa é de sua responsabilidade, não podendo se escusar nem sequer se exercer trabalho remunerado para complementar a renda familiar. Frisa-se ainda que, a sociedade se empenha na naturalização desta dinâmica.

Passos (2018, p. 12) enfatiza que, historicamente, o lugar da mulher na esfera da reprodução como cuidadora, possibilita ao capital, que essa naturalização seja utilizada para que a mulher trabalhadora seja condicionada em espaços de trabalhos mais precarizados e mal remunerados.

Mulheres subordinadas por esta perspectiva, consciente ou inconscientemente, irão manifestar suas escolhas individuais em ocupar cargos que se caracterizam como domésticos e/ou de cuidado, condicionadas a efetivar sua atuação de acordo com a estrutura social e a cultura oriunda da colonização.

### **Considerações finais**

Mulheres estão predestinadas a escolher, de maneira consciente ou inconsciente, trabalhos ligados a afazeres domésticos ou de cuidado, pois essa condição foi herdada do processo de colonização do Brasil.

O Brasil, enquanto país colonizado, possui raízes e cicatrizes profundas na sua dinâmica e estrutura social que exercem influência até os dias de hoje. As mulheres têm seus papéis sociais ligados e naturalizados para o ambiente doméstico, materno e de cuidado, colocando-as em cargos de submissão ao

gênero masculino e com fardo duplo, pois, além de realizarem atividades domésticas, ainda são trabalhadoras assalariadas.

Compreender a sociedade brasileira através da lente de um país colonizado ajuda a explicar a estrutura social, cultural e as relações sociais, a herança da colonização europeia vigora ainda hoje, sujeitando mulheres a se habituarem a escolher trabalhos voltados a afazeres domésticos e de cuidado, seja esta escolha feita consciente ou inconscientemente, mulheres seguem os padrões que foram impostos a elas por tradições de seus colonizadores.

### **Referências**

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o Colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. Trad. Heci Regina Candini. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2016

GONZÁLES, Lélia. GONZÁLES, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, ANPOCS, 1984

PASSOS, Rachel Gouveia. **Trabalho, Gênero e Saúde Mental: Contribuições para a profissionalização do cuidado feminino**. – São Paulo: Cortez, 2018.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987. (Coleção Polêmica).

SILVEIRA, Livia Maria; MARQUES, Maria Inez Barboza. **As mulheres como principal referência familiar nos atendimentos realizados pelo NEDDIJ da UNESPAR/CAMPUS Paranavaí**. In: MARQUES, Maria Inez Barboza; CAMPOI, Isabela Candeloro; DA SILVA, Thaís Gaspar Mendes (Orgs.) *Interfaces da dominação patriarcal: do debate acadêmico às práticas sociais*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2023. p. 83-102.

YOSHIKAI, Livia Midori Okino. **Análise psicossocial da trabalhadora doméstica através das representações sociais do trabalho**; orientador Marcelo Afonso Riveiro. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo, 2009. Disponível em: <  
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-17122009-104707/pt-br.php>>. Acesso em: 26 jun 2024.